



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0136/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 23/05/2025**

[**Chefe da KSrelief se encontra com funcionária do UNICEF em Bruxelas**](#)



A reunião, que incluiu a embaixadora saudita na UE, Haifa Al-Jedea, concentrou-se em iniciativas humanitárias e de ajuda conjuntas.

O Dr. Abdullah Al-Rabeeah, Conselheiro da Corte Real e supervisor geral da Agência de ajuda saudita KSrelief, conduziu recentemente discussões de alto nível com a directora executiva do UNICEF, Catherine Russell, durante o Fórum Humanitário Europeu em Bruxelas.

A reunião, que incluiu a embaixadora saudita na UE, Haifa Al-Jedea, concentrou-se em iniciativas humanitárias e de ajuda conjuntas destinadas a melhorar os programas de bem-estar infantil em zonas de crise global. Russell elogiou a parceria contínua entre o UNICEF e a KSrelief, destacando como sua colaboração forneceu ajuda com sucesso a milhões de crianças vulneráveis em todo o mundo.

Ela descreveu o relacionamento como "um excelente exemplo de cooperação humanitária internacional dedicada a servir crianças em todo o mundo". **Fonte-Arab News.**

[Reino da Arábia Saudita vê 'mudanças significativas' no avanço das mulheres, diz governadora de Tóquio](#)



A governadora de Tóquio, KOIKE Yuriko, discursando na Cúpula Internacional das Mulheres Mais Poderosas da Fortune Magazine em Riade em 23 de maio de 2025.

Houve "mudanças significativas" no avanço das mulheres no Reino da Arábia Saudita em comparação com suas visitas anteriores, disse hoje a governadora de Tóquio, Yuriko Koike. Falando na Cúpula Internacional das Mulheres Mais Poderosas da Fortune Magazine em Riade, Koike disse: "Seja qual for o gênero, a Visão Saudita 2030 transformou o país e o tornou confortável para todos, incluindo homens, mulheres, crianças e deficientes".

A governadora já visitou Riade três vezes anteriormente, mas expressou seu apreço pelo facto de as mulheres "poderem dirigir e viajar sozinhas agora". Koike é a primeira governadora eleita de Tóquio. Ela disse ao painel da Fortune que sua prioridade era realizar "os sonhos das mulheres". Ela acrescentou que creches gratuitas, incluindo mensalidades e merenda escolar, também estavam no topo de sua agenda.

Apesar de seu foco em Tóquio, Koike disse que a agenda para o avanço das mulheres deve ser a mesma em todas as comunidades, desde pequenas aldeias até grandes cidades. "É uma agenda comum que temos que enfrentar, seja para educação, indústria e para vitalizar a economia", disse ela. Após sua eleição, Koike começou a organizar uma rede para prefeitas e governadoras. "O mundo é tão turbulento", disse Koike, acrescentando que as mulheres devem enfrentar seus desafios e alcançar o que quiserem. **Fonte-Arab News.**

Sakan ganha prêmio de excelência Qassim



A vitória é um marco na jornada da fundação e em seu compromisso com a excelência e a inovação.

A National Developmental Housing Corporation, ou Sakan, ganhou o Prêmio Qassim de Excelência e Criatividade no National Excellence Branch em sua quinta sessão.

Yazeed Al-Rasheed, vice-presidente de serviços compartilhados da Sakan, recebeu o prêmio em nome da organização. Ele expressou sua gratidão às autoridades por seu apoio e reconhecimento às iniciativas nacionais, dizendo que isso era um incentivo para continuar os esforços em cooperação com todas as partes. Abdulaziz Al-Karidis, secretário-geral da Sakan, agradeceu ao governador de Qassim por seu apoio às iniciativas da Sakan e por acompanhar e incentivar as actividades que alcançaram os objectivos da fundação. Receber o prêmio inspiraria a fundação a melhorar ainda mais seu desempenho e reforçar seus valores fundamentais, disse ele. A vitória é um marco na jornada da fundação e em seu compromisso com a excelência e a inovação. A fundação continua a se esforçar para criar um impacto positivo e sustentável no sector de habitação em desenvolvimento, oferecendo as melhores soluções e práticas. **Fonte-Arab News.**

Universidade de Medina lança projecto 'Legado e Impacto'

A Universidade Islâmica de Medina lançou o projecto "Irth Wa Athar" (Legado e Impacto), que visa documentar o impacto educacional de seus graduados e retificar a digitalização de dados.

A universidade disse que a iniciativa incluiu documentar e retificar os certificados de graduados de 1961-97 e colectar os dados de 173.000 bolsas internacionais oferecidas pela universidade a seus graduados de 179 países desde sua criação em 1961.

As bolsas internacionais incluem mais de 41.000 concedidas a estudantes nas áreas de ciências religiosas, além de mais de 15.000 concedidas para estudos nos princípios e habilidades da pregação islâmica. Cerca de 27.000 bolsas foram concedidas a estudantes de ensino da língua árabe, enquanto 24.000 foram oferecidas para treinamento de especialistas em outras áreas científicas. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e o Kuwait fortalecem relações entre museus



Mona Khazindar, Conselheira do Ministério da Cultura e o representante da Comissão de Museus e o Sr. Ziad Tareq Rajab, Director do Museu Tareq Rajab.

A Comissão de Museus do Reino da Arábia Saudita assinou com Kuwait, na passada quarta-feira um memorando de entendimento com o Museu Tareq Rajab. O acordo visa reforçar a cooperação cultural e o intercâmbio de conhecimentos especializados nos domínios dos museus e das exposições. O objectivo é fortalecer as relações culturais mais amplas entre o Reino da Arábia Saudita e o Kuwait, ajudando a promover a compreensão mútua e o diálogo intercultural entre os dois países.

Mona Khazindar, assessora do Ministério da Cultura do Reino da Arábia Saudita e representante da Comissão de Museus, assinou o memorando ao lado de Ziad Tareq Rajab, director do Museu Tareq Rajab. O documento descreve áreas de cooperação cultural e interesse mútuo para ambas as partes. As principais áreas de cooperação incluem o intercâmbio de pesquisas, o empréstimo de objectos e a organização de exposições temporárias, com o objectivo de enriquecer o conteúdo cultural e aumentar o valor de ambas as colecções. O memorando também estabelece um grupo de trabalho conjunto para implementar essas áreas de cooperação e facilitar o intercâmbio de conhecimentos.

Khazindar disse que o memorando reflectia o compromisso da Comissão de Museus em formar parcerias estratégicas com museus privados estabelecidos há muito tempo na região árabe. Ela sublinhou a importância do Museu Tareq Rajab como uma instituição líder dedicada à arte e ao patrimônio islâmico,

acrescentando que a colaboração apoiaria iniciativas culturais e de intercâmbio de conhecimento em todo o sector de museus. **Fonte-Arab News.**

Novo portal inteligente lançado para enriquecer a experiência dos peregrinos na Grande Mesquita



Grande Mesquita em Meca.

Enquanto o Reino da Arábia Saudita se prepara para o Hajj deste ano, a Presidência de Assuntos Religiosos da Grande Mesquita e da Mesquita do Profeta lançou um novo portal inteligente para aprimorar a experiência digital dos peregrinos na Grande Mesquita. A iniciativa oferece conteúdo islâmico bem selecionado de maneira simplificada e abrangente que atende às necessidades de peregrinos, visitantes e artistas da Umrah, informou a Agência de Imprensa Saudita. O portal oferece uma plataforma digital totalmente integrada dedicada à prestação de serviços religiosos e de enriquecimento.

O presidente de Assuntos Religiosos da Grande Mesquita e da Mesquita do Profeta, Sheikh Abdulrahman Al-Sudais, disse que foi o primeiro portal inteligente e baseado na fé de seu tipo - inovador, globalmente acessível e altamente regulamentado.

Projectado em vários idiomas, ele serve como uma referência de enriquecimento para peregrinos com base em um banco de dados cuidadosamente selecionado e padronizado. A plataforma interativa é alimentada por várias tecnologias inteligentes e oferece uma variedade de recursos, incluindo exibições de tempo de oração, notificações sobre imãs e muezins e horários de aulas religiosas e seus locais. Ele se distingue por um recurso de navegação interativa que permite aos visitantes acessarem directamente os locais de serviços e aulas usando mapas inteligentes no aplicativo.

O portal também permite respostas instantâneas às perguntas dos visitantes por meio de bate-papo ao vivo e fornece orientação sobre como realizar orações e abluções, juntamente com definições de termos islâmicos. Ele pode ser acessado via <https://services.prh.gov.sa>. **Fonte-Arab News.**

[**Autoridades sauditas em Riade frustram tentativa de contrabando de anfetaminas**](#)

A autoridade antinarcóticos do Reino da Arábia Saudita desmantelou uma grande operação de tráfico de anfetaminas, apreendendo 1,52 milhão de comprimidos escondidos dentro de um carregamento em Riade e prendendo quatro suspeitos ligados ao esquema. A Direcção Geral de Controle de Narcóticos executou a apreensão como parte de iniciativas mais amplas do Ministério do Interior para interromper as redes de drogas que ameaçam a segurança nacional. Os investigadores rastrearam o contrabando até os destinatários em Riade e na Província Oriental, culminando na prisão de três expatriados sírios e um cidadão saudita. As autoridades de segurança pediram ao público que denunciem o contrabando ou venda de drogas ligando para o número **911** em Meca, Medina, Riade e na Província Oriental, ou para o número **999** em outras regiões do Reino. As denúncias também podem ser feitas à Direcção Geral de Controle de Narcóticos pelo telefone **995** ou por **e-mail**. **Fonte-Reuters.**

[**Senado do Congo Democrático vota para levantar imunidade do ex-presidente Kabila**](#)



Senadores da República Democrática do Congo (RDC) participam numa sessão plenária para votar se a imunidade do ex-presidente da RDC Joseph Kabila em Kinshasa.

O Senado do Congo Democrático votou esmagadoramente a favor do levantamento da imunidade do ex-presidente Joseph Kabila em uma votação na noite de ontem sobre suas supostas ligações com o grupo rebelde M23. Kabila é procurado no Congo Democrático por supostos crimes contra a humanidade por apoiar a insurgência no Leste, incluindo um papel no massacre de civis e funcionários. O Congo Democrático também decidiu suspender o seu partido político e confiscar os bens de seus líderes.

Kabila, que nega qualquer ligação com o grupo rebelde, renunciou após quase 20 anos no poder em 2018, cedendo aos protestos. Ele está fora do país desde o final de 2023. O Senado apoiou o levantamento de sua imunidade por 88 votos a 5 em

uma votação secreta. Kabila prometeu retornar ao Congo para ajudar a encontrar uma solução para a crise no Leste, onde os rebeldes do M23, apoiados por Ruanda, agora controlam grandes áreas de território.

Washington está pressionando para que um acordo de paz entre os dois lados seja assinado neste verão, acompanhado por acordos de minerais destinados a trazer bilhões de dólares em investimentos ocidentais para a região, disse Massad Boulos, conselheiro sênior do presidente dos EUA, Donald Trump, para a África. Kabila chegou ao poder em 2001 após o assassinato de seu pai. Ele se recusou a renunciar quando seu último mandato terminou oficialmente em 2016, levando a protestos mortais, antes de concordar em deixar o cargo após uma eleição em 2018. **Fonte-Reuters.**

A imagem de Trump de "fazendeiros brancos" mortos veio de imagens da Reuters no Congo Democrático, não da África do Sul



O presidente dos EUA, Donald Trump, mostra uma cópia de um artigo que ele disse ser sobre sul-africanos brancos que foram mortos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, mostrou uma captura de tela de um vídeo da Reuters feito na República Democrática do Congo como parte do que ele apresentou falsamente na passada quarta-feira como evidência de assassinatos em massa de sul-africanos brancos. "Estes são todos agricultores brancos que estão sendo enterrados", disse Trump, segurando uma impressão de um artigo acompanhado da foto durante uma reunião contenciosa no Salão Oval com o presidente sul-africano Cyril Ramaphosa.

De facto, o vídeo, publicado pela Reuters em 3 de fevereiro e posteriormente verificado pela equipe de verificação da agência de notícias, mostrava trabalhadores humanitários levantando sacos para cadáveres na cidade congolesa de Goma. A imagem foi retirada de imagens da Reuters filmadas após batalhas mortais com rebeldes M23 apoiados por Ruanda. A postagem do blog mostrada a Ramaphosa por Trump durante a reunião na Casa Branca foi publicada pela

American Thinker, uma revista online conservadora, sobre conflitos e tensões raciais na África do Sul e no Congo. A postagem não legendou a imagem, mas a identificou como uma "captura de tela do YouTube" com um link para uma reportagem em vídeo sobre o Congo no YouTube, que creditou a Reuters.

A Casa Branca não respondeu a um pedido de comentário. Andrea Widburg, editora-chefe da American Thinker e autora do post em questão, escreveu em resposta a uma pergunta da Reuters que Trump havia "identificado erroneamente a imagem".

"À vista de todo o mundo, o presidente Trump usou minha imagem, usou o que filmei na RDC para tentar convencer o presidente Ramaphosa de que, em seu país, os brancos estão sendo mortos por negros", disse Al Katanty. Ramaphosa visitou Washington esta semana para tentar consertar os laços com os Estados Unidos após críticas persistentes de Trump nos últimos meses sobre as leis de terras da África do Sul, política externa e supostos maus-tratos à minoria branca, o que a África do Sul nega. Trump interrompeu a reunião televisionada com Ramaphosa para reproduzir um vídeo, que ele disse mostrar evidências de genocídio de fazendeiros brancos na África do Sul. Essa teoria da conspiração, que circula em salas de bate-papo de extrema direita há anos, é baseada em alegações falsas. **Fonte-Reuters.**

Médicos britânicos que trabalham em Gaza descrevem território como um "matadouro"

Médicos britânicos que trabalham em Gaza descreveram o território como um "matadouro", onde os pacientes estão gravemente desnutridos. Cirurgiões plásticos e especialistas ortopédicos do Reino Unido estão baseados nos hospitais Amal e Nasser em Khan Younis, no sul do território.

O Dr. Tom Potokar, cirurgião plástico especializado em queimaduras, trabalhou em Gaza, mas disse que esta missão revelou um nível de destruição muito maior do que sua última visita em 2023. "O que você pode dizer, é horrível, é um matadouro", disse Potokar depois de operar uma mulher palestina gravemente ferida cujo marido e filhos foram mortos em um ataque israelense. Ele pediu aos líderes mundiais que "parem de falar e façam alguma coisa". O sistema de saúde de Gaza está em estado de colapso, com hospitais sendo repetidamente alvejados por Israel desde o início da guerra em outubro de 2023. Os ataques aéreos e bombardeios implacáveis mataram mais de 53.000 pessoas e os hospitais estão cheios de palestinos com ferimentos relacionados à explosão. Os cirurgiões temem que os hospitais possam ter que ser evacuados à medida que Israel expande sua operação militar na área como parte de um plano para assumir o controle total do território. **Fonte-Reuters.**

Chefe da OMS implora a Israel que mostre "misericórdia" em Gaza



A OMS disse que os moradores de Gaza estavam sofrendo uma escassez aguda de alimentos, água, suprimentos médicos, combustível e abrigo.

O chefe da Organização Mundial da Saúde pediu ontem que Israel tenha "misericórdia" na guerra de Gaza e insistiu que a paz seria do interesse de Israel. Em uma intervenção emocional na assembleia anual da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus disse que a guerra estava prejudicando Israel e não traria uma solução duradoura.

"Eu posso sentir como as pessoas em Gaza se sentiram no momento. Eu posso sentir o cheiro. Eu posso visualizá-lo. Eu posso ouvir até os sons. E isso é por causa do TEPT (transtorno de estresse pós-traumático)", disse Tedros, que muitas vezes se lembra de sua própria educação durante a guerra na Etiópia. "Você pode imaginar como as pessoas estão sofrendo. É muito errado transformar a comida em uma arma. É muito errado armar suprimentos médicos." A Organização das Nações Unidas (ONU) começou a distribuir ontem cerca de 90 caminhões de ajuda, que são as primeiras entregas a Gaza desde que Israel impôs um bloqueio total em 2 de março.

Tedros disse que apenas uma solução política poderia trazer uma paz significativa. "Um apelo à paz é, na verdade, do melhor interesse do próprio Israel. Sinto que a guerra está prejudicando Israel e não trará uma solução duradoura", disse ele. "Eu pergunto se você pode ter misericórdia. É bom para você e bom para os palestinos. É bom para a humanidade." O director de emergências da OMS, Michael Ryan, disse que 2,1 milhões de pessoas em Gaza estavam "em perigo iminente de morte". "Precisamos acabar com a fome, precisamos libertar todos os reféns e precisamos reabastecer e colocar o sistema de saúde de volta online", disse ele. "Como ex-refém, posso dizer que todos os reféns devem ser libertados. Suas famílias estão sofrendo. Suas famílias estão sofrendo", acrescentou. "A destruição é sistemática. Os hospitais são reabilitados e reabastecidos, apenas para serem expostos às hostilidades ou atacados novamente. Este ciclo destrutivo deve acabar." **Fonte-Reuters.**

[Primeiro-ministro de Israel nomeia novo chefe de segurança, desafiando procurador-geral](#)



O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, anunciou ontem a sua escolha para o próximo chefe da agência de segurança doméstica Shin Bet, desafiando o procurador-geral do país e um segmento significativo do público.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, anunciou ontem a sua escolha para o próximo chefe da agência de segurança doméstica Shin Bet, desafiando o procurador-geral do país e um segmento significativo do público. "O primeiro-ministro Netanyahu anunciou a sua decisão de nomear o major-general David Zini como o próximo chefe do Shin Bet", disse um comunicado do gabinete do primeiro-ministro.

A decisão é o mais recente desenvolvimento de uma longa controvérsia em torno do cargo, que viu protestos em massa contra a demissão do chefe em exercício, bem como contra as medidas promovidas pelo governo de Netanyahu para expandir o poder das autoridades eleitas de nomear juízes. A Suprema Corte decidiu na passada quarta-feira que a decisão do governo de demitir o actual chefe de segurança doméstica, Ronen Bar, foi "imprópria e ilegal".

A decisão de Netanyahu de contratar Zini para substituir Bar desafiou directamente o procurador-geral Gali Baharav-Miara, que disse que, dada a decisão do tribunal, o primeiro-ministro "deve abster-se de qualquer acção relacionada à nomeação de um novo chefe do Shin Bet". Netanyahu respondeu imediatamente em uma rara colectiva de imprensa que seu governo faria uma nomeação, apesar da posição de Baharav-Miara. Após o anúncio de ontem, o procurador-geral divulgou um comunicado dizendo que o primeiro-ministro estava agindo "contrariamente à orientação legal". "Há uma séria preocupação de que ele tenha agido enquanto estava em conflito de interesses, e o processo de nomeação não tem peso legal", disse o comunicado.
Fonte-Reuters.

Irão e EUA realizam quinta ronda de negociações nucleares em Roma



Acima, esta foto de satélite do Planet Labs PBC mostra o Reator de Pesquisa de Teerão, no Irão, em 22 de abril de 2025.

O Irão e os Estados Unidos se preparam para a quinta ronda de negociações sobre o rápido avanço do programa nuclear do Irão em Roma, com o enriquecimento emergindo como a questão-chave. Autoridades dos EUA até o presidente Donald Trump insistem que o Irão não pode continuar a enriquecer urânio em qualquer acordo que possa levar ao levantamento das sanções à economia em dificuldades de Teerão. O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, insistiu hoje que nenhum enriquecimento significaria que "NÃO temos um acordo".

"Descobrir o caminho para um acordo não é ciência de foguetes", escreveu Araghchi na plataforma social X. "Hora de decidir." Os EUA serão novamente representados nas negociações pelo enviado ao Médio Oriente, Steve Witkoff e Michael Anton, director de planejamento de políticas do Departamento de Estado. Embora as autoridades não tenham oferecido um local para as negociações, outra ronda na capital da Itália ocorreu na embaixada do Sultanato de Omã. O ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã, Badr Al-Busaidi, está mediando as negociações, já que o Sultanato da Península Arábica tem sido um interlocutor confiável de Teerão e Washington nas negociações.

O enriquecimento continua a ser fundamental nas negociações,

As negociações buscam limitar o programa nuclear do Irão em troca do levantamento de algumas das sanções econômicas esmagadoras que os EUA impuseram à República Islâmica, aproximando-se de meio século de inimizade. Trump ameaçou repetidamente desencadear ataques aéreos contra o programa do Irão se um acordo não for alcançado. As autoridades iranianas alertam cada vez mais que podem buscar uma arma nuclear com seu estoque de urânio enriquecido a níveis próximos. "O Irão quase certamente não está produzindo armas nucleares, mas o Irão realizou actividades nos últimos anos que o posicionam

melhor para produzi-las, se assim o desejar", disse um novo relatório da Agência de Inteligência de Defesa dos EUA. "Essas accções reduzem o tempo necessário para produzir urânio suficiente para um primeiro dispositivo nuclear para provavelmente menos de uma semana." No entanto, o Ministério das Relações Exteriores do Irão afirmou que o enriquecimento deve continuar dentro das fronteiras do país e uma proposta semelhante de troca de combustível não conseguiu ganhar força nas negociações em 2010.

Araghchi alertou ontem que o Irão tomaria "medidas especiais" para defender suas instalações nucleares se Israel continuar a ameaçá-las, ao mesmo tempo em que alertou os EUA que o veriam como cúmplice de qualquer ataque israelense. As autoridades permitiram ontem que um grupo de estudantes iranianos formasse uma corrente humana no local de enriquecimento subterrâneo em Fordo, uma área com segurança incrivelmente rígida construída em uma montanha para se defender contra possíveis ataques aéreos. **Fonte-Reuters.**

Trump visita um reconhecimento há muito esperado na transformação do Golfo



ADELA RAZ

22 de maio de 2025



Desde a visita de Trump em 2017, todos os países do Golfo, não apenas o Reino da Arábia Saudita, fizeram progressos notáveis.

A viagem do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Qatar na semana passada foi significativa não apenas por causa de negócios e demonstração de engajamento diplomático, mas também

por trazer reconhecimento há muito esperado a uma região que está passando por uma tremenda transformação. Embora alguns possam se concentrar apenas nos aspectos comerciais, o reconhecimento público de Trump de seu progresso envia uma mensagem vital de que a mudança nessas nações muçulmanas tradicionalmente conservadoras não é apenas possível, mas está acontecendo diante de nossos olhos.

Desde a visita de Trump ao Reino da Arábia Saudita em 2017 durante seu primeiro mandato, todos os países do Golfo, não apenas o Reino, fizeram progressos notáveis. O crescimento econômico, os avanços tecnológicos, o desenvolvimento de negócios, a inovação, o surgimento gradual e significativo da liderança jovem, o aumento da participação das mulheres na sociedade e o crescente envolvimento da região no cenário global são uma prova do progresso que ocorre na região.

Por exemplo, a Visão Saudita 2030 do Reino da Arábia Saudita é uma agenda progressista abrangente que está reimaginando o futuro do Reino da maneira mais transformadora. Desde o seu anúncio, o país testemunhou mudanças radicais – as mulheres estão se tornando parte integrante da reforma, participando no desporto e ocupando cargos de liderança nos sectores público e privado. Embora alguns desafios permaneçam, o ritmo e a amplitude dessas reformas são simplesmente inegáveis.

Da mesma forma, os Emirados Árabes Unidos se posicionaram como líderes da região em inovação, exploração espacial, energia renovável e agora inteligência artificial. Foi a primeira nação árabe a enviar uma sonda a Marte e construiu um ecossistema de classe mundial para startups e negócios globais. Quem visita os Emirados Árabes Unidos pela primeira vez tem a sensação de que viajou para o ano de 2050, com toda a tecnologia de ponta integrada à vida cotidiana. Além dos arranha-céus e dos horizontes das cidades, há também uma sensação de segurança, um ambiente de negócios próspero e uma economia em crescimento, que reflecte um país que está se movendo em um ritmo imparável.

O Qatar, por sua vez, sediou com sucesso a Copa do Mundo da FIFA 2022, mostrando sua imagem moderna e voltada para o futuro para bilhões de pessoas em todo o mundo, apesar do escrutínio que enfrentou. Está cada vez mais activo na diplomacia global e está se posicionando como um mediador confiável e pacificador em conflitos regionais.

As mudanças notáveis em toda a região do Golfo são apoiadas pelo grande número de estudantes que retornam depois de anos morando e estudando no exterior. Um número significativo de estudantes sauditas e dos Emirados Árabes Unidos estudam em universidades em todo o mundo, a maioria dos quais é apoiado por bolsas de estudo patrocinadas pelo governo. Esses anos no exterior

plantam importantes sementes de mudança. Mas a mudança real só pode criar raízes quando combinada com uma liderança que tenha uma visão clara e confie em seus jovens, reconhecendo seu potencial como um impulsionador crítico do desenvolvimento nacional.

Além disso, a forma como esses países se apresenta em organizações internacionais como a ONU demonstra grande abertura, confiança e clareza. Suas políticas e posições em evolução sinalizam um compromisso genuíno com o progresso e a reforma, e são claramente visíveis tanto por meio do engajamento multilateral quanto no terreno.

No entanto, apesar de todas essas mudanças positivas, ainda há ceticismo. Em Washington e além, a reacção instintiva é questionar a sinceridade e a sustentabilidade dessas reformas. Os estados do Golfo são geralmente vistos através das lentes ultrapassadas da riqueza do petróleo, conservadorismo e autoritarismo. O progresso e as mudanças que eles têm feito são muitas vezes descartados como cosméticos ou estrategicamente egoístas. A suposição de que esses países são incapazes de reformas genuínas ou que são de alguma forma incompatíveis com a modernidade há muito ofusca seus esforços, levantando questões sobre sua autenticidade e sustentabilidade. Mas esse progresso também é importante, não apenas para os próprios países, mas para o mundo muçulmano em geral.

Hoje, quando o Islão radical continua sendo uma ameaça explorada por extremistas para promover agendas divisivas e isoladas, o Reino da Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Qatar oferecem uma visão diferente, de equilíbrio e coexistência. Isso é extremamente importante para as nações muçulmanas que lutam para reconciliar a fé com as demandas do século 21. Eles mostraram liderança e vontade de apoiar aqueles que desejam se afastar do radicalismo.

Um exemplo notável disso é a visita de Trump ao Reino da Arábia Saudita na semana passada, quando se reuniu com a liderança síria, uma reunião facilitada pelo Reino. Seu anúncio do levantamento das sanções foi um desenvolvimento importante e bem-vindo. A facilitação do Reino da Arábia Saudita para ajudar a Síria a se reintegrar ao rebanho regional, com ênfase na rejeição do extremismo em favor da estabilidade e da paz, reflecte a direcção que esses países estão defendendo.

A visita de Trump e a cobertura da imprensa que o acompanhou ajudaram a levantar a longa cortina de dúvida e ceticismo. Seu reconhecimento público de que essas reformas estão sendo conduzidas de dentro é muito importante. Afirmou algo que muitos na região esperavam há muito tempo: respeito por seu arbítrio.

Também é importante enfatizar que tal reconhecimento não deve ser descartado como retórica política ou dobrado em críticas domésticas a Trump. É hora de a comunidade internacional reconhecer-lo não com suspeita, mas sim com o respeito que merece. Esse reconhecimento pode contribuir para uma compreensão e apreciação mais amplas do progresso que está em andamento e ajudar a ampliar uma história que a região está muito ansiosa para compartilhar com o mundo.

Adela Raz, foi embaixadora do Afeganistão nos Estados Unidos da América e nas Nações Unidas.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.